

Caro Encarregado de Educação da Escola Básica Professor Manuel Sérgio,

Na sequência da sua recente participação no estudo sobre mobilidade escolar no concelho de Lisboa, gostaríamos de partilhar consigo alguns dados preliminares do mesmo. O estudo foi realizado com a participação de várias escolas do ensino público e privado no concelho de Lisboa.

Na EBPMS obteve-se dados referentes a 21 alunos, ou seja, uma taxa de participação de 21.6%.

Pré-Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
5	8	4	2	2

Tabela – Distribuição de respostas por ano letivo

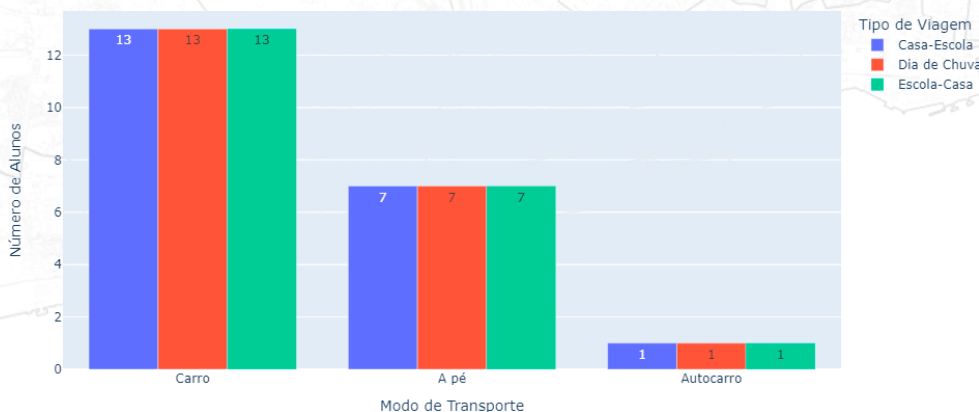


Gráfico – Número de alunos por modo para cada tipo de viagem

É possível notar que apenas 3 dos 10 modos estudados são utilizados, sendo que o carro e ir a pé são os mais comuns. Analisando os dados notou-se também que para todos os alunos incluídos a viagem casa-escola é feita do mesmo modo quer esteja a chover quer não. Relativamente à viagem de regresso a casa, apenas 4 alunos regressam para casa de forma diferente da que foram para a escola, no entanto mantém-se o equilíbrio no número total de alunos a escolher cada modo, como se pode ver no gráfico.

Devido à baixa participação na EB Professor Manuel Sérgio é complicado tirar conclusões objetivas deste gráfico. O expectável é que para as idades mais novas o carro tenha ainda maior utilização e que à medida que os educandos vão crescendo essa dependência reduza ligeiramente dando entrada a diferentes modos de mobilidade escolar.

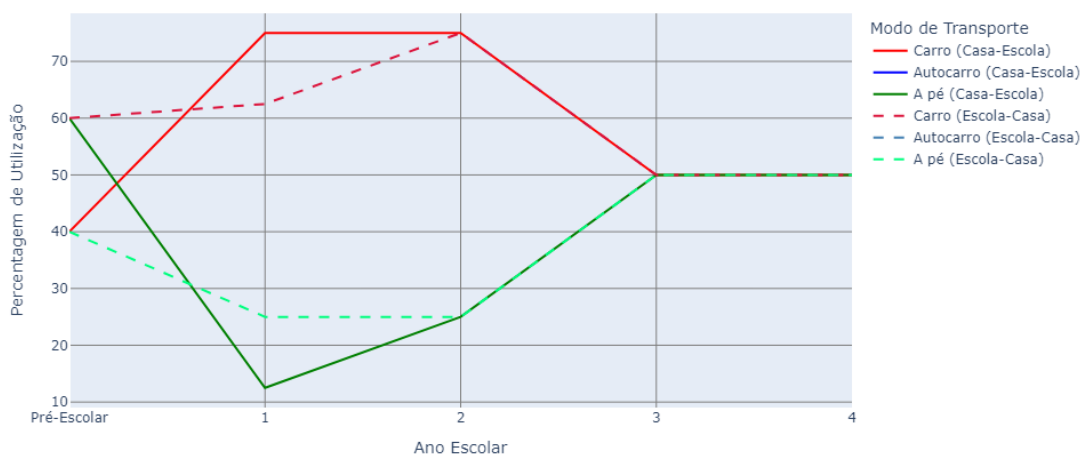


Gráfico – Percentagem de utilização por ano escolar dos 3 modos mais utilizados

O próximo passo do nosso estudo será analisar as reais alternativas que os alunos na cidade de Lisboa têm em relação ao uso do automóvel na sua mobilidade escolar e entender como diferentes variáveis de interesse influenciam a escolha modal na mobilidade escolar.

Tal informação reveste-se de extrema importância do ponto de vista científico para a promoção de melhores políticas públicas de mobilidade escolar. Por isso mesmo, agradecemos uma vez mais a sua participação!

Com os melhores cumprimentos,  
Miguel San Payo